



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

IRAENE DE OLIVEIRA BRITO PEREIRA

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O OLHAR PSICOMOTOR E PEDAGÓGICO DE PROFESSORAS EM
UMA EMEI DE IMPERATRIZ-MA, IMPACTOS DA COVID-19**

Imperatriz

2022

IRAENE DE OLIVEIRA BRITO PEREIRA

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O OLHAR PSICOMOTOR E PEDAGÓGICO DE PROFESSORAS DE
UMA EMEI DE IMPERATRIZ-MA, IMPACTOS DA COVID-19**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia,
da Universidade Federal do Maranhão, como
requisito à obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador: Karla Bianca Freitas de Souza
Monteiro.

Imperatriz

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Oliveira Brito Pereira, Iraene.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: : O
OLHAR PSICOMOTOR E PEDAGÓGICO DE PROFESSORAS EM UMA EMEI
DE IMPERATRIZ-MA, IMPACTOS DA COVID-19 / Iraene de
Oliveira Brito Pereira. - 2022.

60 f.

Orientador(a): Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do
Maranhão UFMA, 2022.

1. Corpo. 2. Educação Infantil. 3. Gestos. 4.
Movimentos. 5. Professoras. I. Freitas de Souza
Monteiro, Karla Bianca. II. Título.

IRAENE DE OLIVEIRA BRITO PEREIRA

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
o olhar psicomotor e pedagógico de professoras de uma EMEI de
Imperatriz-MA, impactos da Covid-19**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia,
da Universidade Federal do Maranhão, como
requisito à obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: 14/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro – UFMA
(Orientador/a)

Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito – UFMA
(Avaliador/a)

Prof.^a Esp.^a Marcella Arraes Castelo Branco – UFMA
(Avaliador/a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Professora e orientadora (Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro) por ter aceitado acompanhar-me neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de concluir essa etapa de muitas que virão. Também agradeço minha mãezinha (Maria de Oliveira Brito) por ter me apoiado sempre, o meu esposo (Tiago Pereira Sousa) por nunca ter me deixado desistir, minha filha (Maria Flor Pereira de Brito) que me ensinou o maior significado do amor e minha família.

RESUMO

O trabalho destaca a importância do corpo e do movimento na educação infantil por meio da ludicidade composta pelas crianças. Nesse contexto tem como finalidade analisar o papel destinado ao corpo e movimento na educação infantil. O presente estudo Corpo, gestos e movimentos na educação infantil, tem como método a pesquisa quantitativa, pesquisa de campo e bibliográfica visando alguns teóricos como, Wallon, Boulch, Negrine, Magma e Hergos, Lemos e Santaiana, Vygotsky, Cabral, Silveira, entre outros, foi necessário recorrer às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com intuito de analisar como esses documentos revelam a importância das brincadeiras para o desenvolvimento de habilidades das crianças, na Educação Infantil. Além do mais, foi realizada uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo através da plataforma Google Forms, feito um questionário de 4 perguntas com a percepção das professoras das turmas de maternal e períodos da rede municipal de Imperatriz, Maranhão (MA), sobre corpo e movimento, dentro e fora da sala de aula. Conclui-se que o desenvolvimento do troco corpóreo se desenvolve através das interações e vivências que são construídas através de trocas de saberes e culturas principalmente construído pelo o ambiente escolar.

Palavras-chave: Corpo. Gestos. Movimentos. Educação Infantil. Professoras.

ABSTRACT

The work highlights the importance of the body and movement in early childhood education through the lucidity composed by children. In this context, it aims to analyze the role assigned to the body and movement in early childhood education. The present study Body, gestures and movements in early childhood education, has as its method the quantitative research, field research and bibliography aiming at some theorists such as Wallon, Boulch, Negrine, Magma and Hergos, Lemos and Santaiana, Vygotsky, Cabral, Silveira, among others. others, it was necessary to resort to the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI) and the National Common Curricular Base (BNCC), in order to analyze how these documents reveal the importance of games for the development of children's skills in Early Childhood Education. In addition, a field research with a qualitative focus was carried out through the Google Forms platform, a questionnaire with 4 questions from A and C with short answers was carried out that brings the perception of the teachers of the maternal classes and periods of the municipal network of Imperatriz, Maranhão (MA), about body and movement, inside and outside the classroom. It is concluded that the development of bodily change develops through interactions and experiences that are built through cultural exchanges and mainly evidenced by the school environment.

Keywords: Body. Gestures. Moves. Child education. Teachers.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	DESCOBRIMENTO DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2.1	Contribuições da psicologia de Wallon para o corpo e o movimento infantil e os impactos que a Covid-19 ocasionou nas interações e vivências na sala de aula	12
2.2	O olhar psicomotor de alguns estudiosos voltado à criança	17
3	EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA NOS DIAS ATUAIS	24
3.1	Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil segundo BNCC: campo de experiência <i>corpo, gestos e movimentos</i> ...	29
4	A CHEGADA AO CAMPO: conhecendo a escola, sujeitos e percepções	34
4.1	Observando a sala de aula	34
4.1.1	Conhecendo as professoras e o sujeito da pesquisa.....	38
4.1.2	O que pensam as professoras?.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXOS	56

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da relação do corpo, gestos e movimentos na educação infantil. Para que seja possível justificar-se o interesse por essa temática, julgo necessário apresentar um pouco da minha história. Os relatos a seguir estão interligados ao memorial de formação, esse processo de narrar os conhecimentos recebe o nome de método biográfico:

Um memorial de formação é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. É um lugar de contar uma história nunca contada até então – a da experiência vivida por cada um nós (PRADO; SOLIGO, 2005, p. 7).

Nos meus tempos de infância, nasci na cidade de Senador La Rocque, antiga Mucuíba, é onde moro até os dias atuais, na minha família ainda tenho mãe (Maria) e pai (Juraci) e mais 10 irmãos contando comigo, meus avós já faleceram antes de nascer, vivi minha infância mais na cidade, quando eu tinha um tempo nas férias escolares sempre ia para a roça da minha irmã em um interior perto da onde eu moro, lembro-me como se fosse hoje as melhores cantigas ou parlendas que ouvia do meu grupo de amigos das brincadeiras diárias e essas diversões eram em frente da casa que eu morava que hoje não moro mais. O horário que gostávamos de brincar era de tardezinha e à noite por ser mais frio, as cantigas eram: rico e pobre de marre, ciranda cirandinha, Mariazinha, foi no tororó, bom barquinho, entre outras.

Nós, brincávamos do rico e do pobre de marre, um lado era o pobre o outro o rico, dividia metade por metade e gostávamos sempre de brincar em uma ladeira na frente da minha casa para a descida e a subida ser mais emocionante, divertida e alegre. Também tinha as brincadeiras de roda: ciranda cirandinha, Mariazinha, tororó. O bom barquinho, era dividido em dois grupos e duas pessoas faziam a casinha para a filinha ou trenzinho passar quando a filinha passava um era preso pela as duas pessoas que fazia a casa e a mesma escolhia uma fruta e essa pessoa ia para atrás da outra, o melhor dessa brincadeira era o puxa, puxa dos dois lados que emoção maravilhosa. E uma das brincadeiras que eu mais gostava era tomar banho de chuva com as minhas irmãs na roça ou em frente em casa. A cantiga que eu mais gostava era e ainda é o rico e pobre de marre. Amo, tenho lembranças maravilhosas que nunca esquecerei dessa fase da minha infância que foi tão gostosa de se viver.

As histórias que eu mais ouvia eram as lendas, como a da lara, curupira e mula sem cabeça e histórias de terreiro, fazíamos uma roda na frente da casa de minha irmã mais velha, porque, ela que contava essas histórias, isso ficava mais intenso e interessante. A que eu mais gostava era da mula sem cabeça.

Os cheiros mais intensos que sinto até hoje é do interior, pois, passei minha infância lá, lembro-me muito do cheiro do mato, plantas e terra olhada, com a bela chuva que chegava, quando chegava lá, ia direto para o milharal fazer bonequinhas de milho com as minhas irmãs, tínhamos três tipos era a loira, ruiva e a de cabelo preto, sempre eu era a ruiva. Foram lembranças maravilhosas, saudades da minha infância, foi sempre um aprendizado que poucos da nova geração vão ter. Foi uma infância bem vivida e tenho vontade de voltar e viver tudo novamente e futuramente transmitir um pouco dessa infância para os meus filhos(a), pois gostava muito de brincar com bonequinhas de milho, polícia e ladrão, rico e pobre de marre, remani e professora, brincava com as minhas primas e coleguinhas da vizinhança sempre era a docente que ensinava tudo, pois sempre quis ser uma educadora, nasci para fazer a transformação na minha vida e na vida de outras pessoas através da educação, por isso que eu nos dias atuais e daqui alguns meses me formarei em pedagoga e o estágio me ajudar a construir e fundamentar a minha profissionalização, desde de pequena gosto de transmitir conhecimento para o outro.

A criança é colecionadora, dá sentido ao mundo, produz história e pertence a uma classe social. Olhar o mundo a partir do ponto de vista da criança pode revelar contradições e dar novos contornos á realidade e conhecer a infância e as crianças favorece que o ser humano continue sendo o sujeito crítico da história que ele produz (e que o produz) KRAMER (2009, p. 71).

Segundo Nogueira, “posso afirmar que a criança é um sujeito histórico, que vive num tempo, numa classe social e num determinado contexto sociocultural. A criança não pode ser considerada uma cidadã do futuro, mas devemos concebê-la como um ser presente que vive sua história”. Entendo a Educação Infantil, de acordo com Marita Redin (2007, p.17), como um espaço/tempo para que a criança possa viver a sua infância, “[...] um lugar de ser, de sentir, um lugar de conhecer, um lugar de descobrir, um lugar de encantar [...] um lugar de compartilhar [...] um tempo de nada e um tempo de tudo [...] um pequeno grande mundo, onde dimensões múltiplas se mesclam”.

Portanto, sou de família humilde e sempre estudei em escolas públicas, em meus primeiros anos de escola sempre foi muito bom, iniciei os meus estudos com 5

anos na creche sonho de criança em Senador La Rocque, quando comecei minha mãe me colocou em tempo integral, pois era um meio de não estar na rua e não gostava muito de estudar, pois não via graça ou algo que me chamasse atenção, lembro-me muito de uma professora que tocou o meu coração, porque ela tinha as melhores aulas que todas as outras, brincava, cantava e me sentia bem com ela (Elizaete), a mais não foi com ela que eu aprendi a ler não, foi em berço familiar com a minha irmã Iracelma, passei um bom tempo para me alfabetizar foi apenas na 4ª série que aprendi a ler, depois dessa fase tive conhecimento de tudo e acabei gostando da escola.

Em face da minha história marcada pelas brincadeiras e ludicidade da infância, o interesse em investigar o corpo e movimento por meio das interações e aprendizado nasceu também nas aulas da disciplina Corporeidade e Educação, nos quais, foram vários os momentos lúdicos e teóricos que me chamaram atenção, como as brincadeiras que foram desenvolvidas na aula, o faz de conta, as brincadeiras de ar livre que tivemos na Universidade, em uma das aulas, fomos censurados, pois fazíamos muito barulho com as atividades recreativas, mas a professora conseguiu e concluímos com sucesso as atividades do dia. Também desde pequena sempre tive curiosidade em conhecer esse mundo fantástico e mágico que o corpo nos proporciona.

Nesse contexto, definimos como questão central, qual tem sido o papel destinado ao corpo e movimento na educação infantil diante da percepção de docentes de uma EMEI da cidade de Imperatriz-MA? E questões norteadoras, quando o corpo, gesto e movimento é visto e desenvolvido pelo professor dentro e fora da sala de aula? por que o corpo da criança tem sido valorizado nas práticas pedagógicas na Educação Infantil? e como a pandemia de Covid-19, a família e escola tem contribuído para desenvolvimento corporal delas dentro e fora da sala de aula?

Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho é analisar o papel destinado ao corpo e movimento na educação infantil diante da percepção de docentes de uma EMEI da cidade de Imperatriz-MA e os específicos analisar como o corpo, gestos e movimento é visto e desenvolvido pelo professor dentro e fora da sala de aula, identificar como o corpo da criança tem sido valorizado nas práticas pedagógicas na Educação Infantil e analisar durante a pandemia de Covid-19, a família e escola tem contribuído para desenvolvimento corporal delas dentro e fora da sala de aula.

O presente estudo Corpo, gestos e movimentos na educação infantil, tem como método a pesquisa qualitativa onde foi utilizado um questionário com questões

abertas. As respostas foram analisadas conforme o referencial teórico adotado, pesquisa de campo e bibliográfica, foi necessário recorrer às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com intuito de analisar como esses documentos revelam a importância das brincadeiras para o desenvolvimento de habilidades das crianças, na Educação Infantil. Além do mais, foi realizada uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo através da plataforma Google Forms, feito um questionário de 4 perguntas, através das respostas e percepções das professoras das turmas de maternal e períodos da rede municipal de Imperatriz, Maranhão (MA), sobre corpo e movimento, dentro e fora da sala de aula.

A escolha do enfoque qualitativo se deu porque percebemos que a pesquisa qualitativa na linha posta por Franco (1986, p.36), como sendo aquela que:

[...] assentada num modelo dialético de análise, procura identificar as múltiplas facetas de um objeto de pesquisa (seja a avaliação de um curso a organização de um escola, a repetência, a evasão a profissionalização na adolescência, entre outros.) contrapondo os dados obtidos aos parâmetros mais amplos da sociedade abrangente e analisando-as a luz dos fatores sociais, econômicos, psicológicos, entre outros. [...]

Considerando que o mundo infantil se dá de forma diferente do mundo visto pelos adultos, este trabalho destaca a importância do corpo e do movimento por meio da lucidez construída pelas crianças. Para elas, por meio dos jogos e brincadeiras, faz-se com que se desenvolvam de forma saudável, no seu tempo e de forma atrativa, usando o que possui de melhor em relação ao corpo e ao movimento. Portanto, a produção deste estudo vem a instigar os educadores a promover momentos lúdicos e compreender os benefícios que o corpo e o movimento podem proporcionar, através da sua mediação.

A pesquisa bibliográfica buscou construir uma fundamentação teórica que visa oportunizar um aprofundamento do tema em questão. Portanto, segundo Marconi e Lakatos (2010), essa forma de pesquisa trata do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas científicas, publicações avulsas, imprensa escrita, periódicos, anais e trabalhos científicos.

O trabalho foi dividido em tópicos, que se delineiam da seguinte forma. O primeiro capítulo trata sobre Corpo, gestos e movimento na Educação Infantil e os impactos que a Covid-19 ocasionou na vivência das crianças com si e com o outro, nós nos baseamos em Wallon para trabalharmos o tronco corpóreo. São abordadas

as contribuições que permeiam a problemática do tronco corporal e movimento, debruçando-se nas teorias dos pensadores como Le Boulch, Negrine, Magma e Hergos, Lemos e Santaiana, Vygotsky, Cabral, Silveira, entre outros.

No segundo capítulo, trata-se sobre as leis legais que regem a importância do planejamento do professor(a) no que diz respeito à inclusão do desenvolvimento motor e psicomotor nas aulas das crianças, seguindo as linhas da BNCC e DCNEI. Por fim, no terceiro capítulo, discute-se acerca da pesquisa de campo executada na MEI com as professoras de maternal e Período I, II e III, sobre a sua formação profissional, desenvolvimento e planejamento das aulas, usando o corpo e o movimento das crianças antes, durante e depois da pandemia de covid-19.

2 CONTRIBUIÇÕES E COMPREENSÃO DOS TEÓRICOS PARA CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem como objetivo analisar como o corpo, gestos e movimentos é desenvolvido na Educação Infantil e os impactos que a Covid-19 ocasionou da interação das crianças, e se baseia nas contribuições dos teóricos para fomentar a construção motora e psicomotora para o tronco corporal. A importância que o corpo tem de transformar e ser transformado, com o desenvolvimento das crianças segue as contribuições de acordo com Wallon e Le Boulch, para ampliação motora e psicomotora infantil. Destaca-se o olhar psicomotor de Wallon, Boulch, Negrine, Magma e Hergos, Lemos e Santaiana, Vygotsky, Cabral, Silveira, entre outros. As percepções mais aguçadas da criança e do descobrimento de pequenas atitudes se tornam valiosas para a construção e desenvolvimento psicomotor dos pequenos.

Em seguida, aborda-se a importância dos aspectos legais voltados para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e Documento Curricular do Território Maranhense para Educação Infantil (DCTMEI), a contribuição que cada uma tem para uma composição mais sólida e eficaz do planejamento voltado ao aluno, às suas vivências e culturas. Dessa forma, nesta pesquisa também são expostas leis que colaboram para a regularização das atividades educacionais curriculares, especialmente BNCC e DCNEI.

Inicialmente, discute-se acerca das contribuições da psicologia para o corpo e movimento da criança e os impactos que a Covid-19 ocasionou nas vivências delas, sendo assim, o presente trabalho debruça-se sobre a teoria de Wallon a respeito da psicologia do corpo e movimento infantil, com intuito de analisar como são desenvolvidos pelo(a) professor(a), dentro ou fora da sala de aula. A contribuição desse e outros pensadores para o desenvolvimento da criança e suas concepções voltadas ao corpo, gestos e movimentos na Educação Infantil consistem em ajuda para autonomia e a instrução da criança.

2.1 Contribuições da psicologia de Wallon para a compreensão do corpo e o movimento infantil e os impactos que a Covid-19 ocasionou nas interações e vivências na sala de aula

Para se discutir as contribuições da psicologia que permeiam a problemática do corpo, gestos e movimentos, é importante traçar e compreender a construção que o movimento trás junto com o meio corpóreo da criança um referencial teórico que dê embasamento a essa discussão. Inicialmente, descreve-se um pouco sobre a história de Wallon, objetivando a vida acadêmica do pensador, que nos ajudar a mostrar sua psicologia, identificando sua base filosófica, à luz da concepção do homem na dimensão da sua totalidade.

Conforme Dautro; Lima, Henry Paul Hyacinthe Wallon nasceu em 15 de junho de 1879, em Paris, na França. Sua família era liberal republicana, o que por visto influenciou o cunho humanista e solidário de suas obras.

Nos anos de 1899 e 1902, estudou na escola Normal Superior, onde conquistou o diploma de Filosofia e anos mais tarde conquistou o de Medicina em 1908. No começo da sua função como médico em 1908 trabalhou em clínicas psiquiátricas francesas, baseou-se em estudar primeiro como se trabalhava a mente humana.

Nas décadas de 20 e 40 houve várias produções acadêmicas envolvendo a criança, desabrochou de sua mente vários livros que foram publicados em 1925 e como tema da sua tese de doutorado “A criança turbulenta” e sendo professor da disciplina de psicologia da educação.

Segundo Dautro e Lima,

A partir de 1994, Wallon 'é nomeado pelo o ministério da Educação Nacional para compor uma comissão responsável pela reformulação do sistema de ensino francês. Em 1947, vieram os resultados desse trabalho: O “Projeto Langevin-Wallon”, que a despeito da sua não implantação, “priorizava adequação da educação às necessidades da sociedade da época e às características do indivíduo, favorecendo ao máximo o desenvolvimento de aptidões individuais e a formação do cidadão (FARIA, 2015, p.10).

Ao analisar o contexto sociocultural de Henry Wallon percebe-se o caráter humanista contido nas suas obras. Visando a política, ele mostrava uma construção de conhecimento onde levou a lugares imprescindíveis como o seu desenvolvimento e contribuição para a educação motora e psicomotora da criança.

Sobre o movimento Dautro; Lima reflete que “sendo um dos primeiros a se desenvolver, é o movimento que dá apoio à evolução dos outros campos funcionais. Está intimamente ligado às emoções, pois são estas que mobilizam a afetividade em suas mais variadas facetas”. Segundo Wallon, “o movimento é a tradução da vida psíquica, antes do surgimento da palavra” (1975, p. 75). “O movimento possibilita às crianças situações que lhe proporcionarão aprendizado, e é isso que fará a individualização entre a criança e o meio. Isso quer dizer que o movimento e as emoções irão, de forma complementar, ajudar no processo de formação do eu, criando, na criança, um senso de particularização, de singularidade, entre ela e o ambiente que a cerca”. (DAUTRO; LIMA, 2018 p. 4).

Dautro; Lima ao tratar que “a afetividade condiz quer a fase mais primitiva do desenvolvimento, antecedendo a cognitividade. De acordo com Wallon, a afetividade inclui manifestações de dimensões tanto psicológicas como biológicas. As manifestações psicológicas são representadas pelos sentimentos e desejos, enquanto as manifestações biológicas são representadas pelas emoções” (WALLON, 2000).

De acordo com Dautro; Lima (2018, p.4): “Das manifestações afetivas, a emoção é a mais destacada por Wallon. Afirma que estas “consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação” (WALLON, 2000, p. 140). “É considerada uma manifestação afetiva de ordem biológica, que afeta diretamente os batimentos cardíacos, a respiração e tônus muscular, ou seja, a emoção imprime sua resposta na musculatura. Aí reside a relação de mutualidade e complementaridade, feita por Wallon, entre a emoção e o movimento”. (DAUTRO; LIMA, 2018, p. 4)

Segundo a teoria psicogenética de Wallon sobre a inteligência Dauto; Lima (2018, p. 4) vão além e ressaltam que, “o surgimento da inteligência está vinculado tanto a fatores biológicos como sociais. Daí a afirmação de que a gênese da inteligência é genética e organicamente social. Os fatores biológicos referem-se às emoções que tem o papel de estabelecer” “[...] uma relação imediata dos indivíduos entre si” (WALLON, 2000, p. 135). Já os fatores sociais correspondem ao meio social, o qual contribui significativamente com dois aspectos: o sistema de símbolos e a linguagem, ambos desenvolvidos mutuamente, aumentando o poder de abstração do indivíduo (DAUTO; LIMA, 2018, p.4)

Ao ressaltar a pessoa como formação do eu Dautro; Lima (2018, p. 5) vão além e destacam que, “na concepção walloniana, é um campo funcional, ao mesmo tempo em que se constitui dos outros campos como afetividade, ato motor e a inteligência (GALVÃO, 1995). Num primeiro momento, as atividades cognitivas infantis encontram-se não claramente distintas. Nesse momento, o bebe não se vê como um indivíduo singular (diferenciado), ou seja, há uma indiferenciação do eu – outro e do eu – ambiente. O bebe confunde-se com o meio”.

Embora em Wallon na concepção de Dautro; Lima (2018, p. 5) “haja essa indiferenciação, o bebe não deixa de existir como ser social, pois este sabe comunica-se desde o seu nascimento, como forma de sobrevivência. Na verdade, essa indiferenciação seria uma espécie de simbiose (MENDES, 2002) A construção da personalidade acontece por volta do primeiro ano pós-nascimento e acontece senão por intermédio do outro, o qual é imprescindível para a ocorrência desse personalismo” (MENDES, 2002).

Henri Wallon na visão de Dautro; Lima (2018, p. 5), “tornou-se bem conhecido por meio de seu trabalho científico a respeito da psicologia do desenvolvimento. Criou a teoria chamada *Psicogênese da Pessoa Completa*. Nessa teoria, propunha o estudo da criança a partir de uma perspectiva holística, insistindo no conhecimento da criança enquanto ser completo, rompendo assim o dualismo cartesiano”. Dautro; Lima (2018, p. 5) continuam discorrendo sobre “o desenvolvimento visto, por Wallon, a partir de uma Concepção Dialética, pela qual este é assinalado por conflitos, retrocessos, rupturas, em consequências das modificações ambientais, constituindo um processo contínuo que ocorre através de uma sucessão não linear de estágios”.

A pandemia de Covid-19, ocasionou algumas mudanças de hábitos e costumes na educação infantil, pois o professor teve que se adaptar as novas mudanças e as crianças tiveram que se afastar da sala de aula. Foi criado métodos novos, para suprir a necessidade que o momento demandava, as crianças ficaram em casa e os professores criaram estratégias lúdicas e pedagógicas para atrair o olhar delas, as aulas passaram a ser online por detrás das telinhas e tudo mudou em instantes.

Segundo Silva; Santos (2022, p. 11):

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas típicas

dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020, p.352).

Diante desses cenários as crianças passaram a conhecer o novo, as atividades e brincadeiras lúdicas foram desenvolvidas em um formato diferente, pois aquele momento exigia pouco contato, e as interações foi por meio das telinhas. O contato físico que a criança precisava tinha diminuído, as trocas de culturas não existiam mais naquele momento, tudo isso se modificou e se reduziu apenas por ensino remoto.

As professoras precisaram criar planos pedagógicos que atraísse o olhar mais aguçado das crianças, com metodologias que pudesse trabalhar o meio lúdico de uma forma mais ampla como; o motor, psicomotor, cognitivo, afetividade delas.

Segundo Santos; Silva (2022, p.11), “Diante do momento educacional atualmente imposto, muitos alunos sem acesso à internet começaram a desenvolver problemas de ansiedade e dentre outros por exposição as aulas remotas e o isolamento social”. Sendo assim, ao retorno gradual das aulas presenciais para o ano letivo as crianças apresentaram várias dificuldades no convívio social com outras crianças, a interação já não era a mesma os costumes e a timidez tomaram conta com delas.

Marcom; Valle destacam que:

A maior preocupação diante da pandemia é exatamente encontrar possibilidades e estratégias para reduzir os efeitos negativos do isolamento temporário, mas precisamos ficar atentos às evidências que nos indicam lacunas de diversas naturezas que certamente serão criadas pela falta de interação presencial (MARCOM; VALLE, 2020, p.147).

A pandemia trouxe vários aspectos negativos para a interação, convivência e troca de saberes das crianças, pois ela evidenciou um aumento no desenvolvimento motor, psicomotor, afetivo e social, ocasionando impactos fortíssimos neles.

De acordo com Santos; Silva:

Outro ponto observado é o uso das telas, que acabou tornando-se uma ferramenta de ligação com o mundo exterior. Porém é impossível falar de uso de telas sem chamar a atenção à precoce exposição de crianças às telas, e que com o advento da pandemia acabou se tornando a “babá eletrônica” dessas crianças, e dentre os muitos danos causados por essa forma de exposição, temos os danos ao desenvolvimento cognitivo. Alguns pesquisadores americanos já alegam com base em pesquisas, que essa geração pode se tornar a geração com o QI mais baixo da história. (SANTOS; SILVA, 2022, p.15)

Os impactos ocasionados pela Pandemia de Covid-19 desenvolveram uma problemática acerca das objeções futuras nas crianças, e o nível que mais sofreu com o alarmar das aulas remotas é a Educação Infantil, elas(es) desenvolveram ansiedade por passar mais de um ano sem iterações presenciais, sendo assim, acabou afetando no desenvolvimento, na autonomia, nas significações, criando assim, transtorno de ansiedade, agitação e desconforto dentro e fora da sala de aula.

Portanto a Pandemia de Covid-19, desorganizou o contexto escolar afetando os métodos pedagógicos das professoras e principalmente o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, motricidade e psicomotor das crianças.

Destacamos nas linhas que se seguem o olhar psicomotor de Boulch, Negrine, Aranha e outros, como mostra no capítulo seguinte, visando o olhar mais aguçado da psicomotricidade da criança.

2.2 O olhar psicomotor de alguns estudiosos voltado à criança

Jean Le Boulch é um francês, educador físico, psicólogo e médico. Em 1996, criou o Método da Psicocinética ampliada em movimento e desenvolvimento humano. Sua proposta é de uma educação pelo movimento, tendo contexto das ciências da educação. Defendeu uma Educação Física científica, objetivos e métodos totalmente definidos, em 1947.

Entre os objetivos e métodos encontrados por Le Boulch, há o método médico, com a ginástica corretiva, a postura adequada e o desenvolvimento das crianças. Já o método natural se baseia nos costumes dos gestos naturais para a psicomotricidade, e, por fim, o método desportivo consiste na iniciação desportiva dos movimentos direcionados pelas crianças.

As pesquisas apontam que um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura das crianças, em seus aspectos sociais, intelectuais e culturais. Depende do ambiente sociocultural que a criança é inserida, pois o meio externo favorece no desenvolvimento espacial e faz com que a vivência seja significativa e relevante para a concepção do eu.

Tal perspectiva destaca os aspectos que influenciam no desenvolvimento da criança: o ambiental, que é o meio que marca a construção e as interações; o

biológico, o meio genético em que a criança já nasce com determinado objetivo; e, em seguida, o familiar, que é um dos meios mais importante para o crescimento cognitivo e psicológico da criança.

No decorrer dos anos, a psicologia buscou compreender e solucionar o desenvolvimento da criança na medida em que ela cresce e amadurece fisicamente, e sua compreensão muda o seu comportamento social e emocional. Dessa forma, surge a educação psicomotora, compreendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano de acordo com o meio pedagógico, para favorecimento do desenvolvimento da criança. Como afirma Pereira e Rodrigues, educação psicomotora pode ser conceituada como uma técnica:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 15).

O autor mostra que a educação psicomotora é revestida em técnicas para se alcançar o desenvolvimento das crianças através de jogos e exercícios que possam introduzir a evolução e construção do lado motor deles. Sendo assim, tendo o corpo como o papel central para receber esses estímulos que são de suma importância para ser único, inconfundível e especial, então o movimento é essencial nessa construção da autonomia dos pequenos.

Segundo Rossi (2012, p. 5) “além de apresentar esse objetivo, a educação psicomotora abrange algumas metas, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos” (visão, audição, entre outros), reforçando as atitudes de lealdade, desenvolvimento socioafetivo, companheirismo e solidariedade. Sendo assim, Le Boulch mostra a importância de a psicomotricidade ser trabalhada na escola nas séries iniciais:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condicionada todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança,

permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 2008, p. 24).

Sendo assim, o autor apresenta como a educação psicomotora ajuda as crianças na Educação Infantil que são iniciadas na pré-escola. Ele ressalta que o importante dessa consciência é que se dê de modo a construir a lateralidade, de acordo com o espaço adquirido, e o tempo, a coordenação motora com suas habilidades, permitindo adaptação a partir do tempo e estruturas. Le Boulch destaca:

Essa primeira manifestação de expressividade do corpo e de sua disponibilidade motora é o resultado de um primeiro equilíbrio atingido pela função energética. O diálogo corporal com a mãe, que às vezes estimula a função de despertar, é responsável por elevar o potencial de ação e assegurar de forma reflexa o equilíbrio tônico-emocional (LE BOULCH, 2008, p. 157).

As primeiras funções que a criança manifesta, com a expressão do corpo, tem como objetivo atingir a centralidade e a construção do conhecimento que se atinge pelo comportamento do corpo, pois se torna significativo para desenvolver habilidades demasiadas através dos primeiros toques. Ele destaca a importância da interação da mãe com o bebê, nos primeiros anos de vida, e o quanto isso contribui para a evolução e para aumentar o potencial da forma reflexiva do equilíbrio tônico-emocional.

Percebe-se que o objetivo principal da educação psicomotora não se constrói só do conhecimento da criança sobre uma imagem que ela obtém do seu corpo. Essa educação não se restringe ao conteúdo passado pelo(a) professor(a), sendo assim auxiliado no descobrimento estrutural entre ambas as partes e a totalidade que o corpo oferece, formando uma unidade organizadora, tendo a relação como instrumento com a realidade advinda da criança. Portanto, quanto mais cedo o professor abordar na sala de aula, mais os pequenos poderão se conhecer melhor, construindo a maturidade, a inteligência apropriada aos seres humanos e a consciência múltipla, crítica e autônoma de si e do mundo.

Os argumentos a serem justificados para a construção da educação psicomotora na Educação Infantil é a importância do seu papel para a prevenção das dificuldades de aprendizagens encontradas dentro da sala de aula. É nesse período que a personalidade das crianças é construída e moldada. São momentos construtivos pelas crianças, quando se desenvolvem os principais instrumentos internos que vêm de maneira inconsciente para a interação com o meio externo.

Sendo assim, através das interações construídas com o meio, os pequenos inventam, descobrem, perguntam, resistem, socializam e argumentam. É de suma importância o acompanhamento (por pais, professores, entre outros), nessa fase, para as construções simbólicas no desenvolvimento, afetivo, físico e cognitivo.

Le Boulch mostra que a educação psicomotora é uma preparação para a vida das crianças:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social (LE BOULCH, 2008, p. 24).

Portanto, a aprendizagem e o desenvolvimento estão ligados um ao outro, quando a criança passa a ter contato com o mundo ao seu redor. A criança, ao passar para a interação com o meio social, desenvolve-se de maneira mais autônoma e confiante da sua própria aprendizagem. Significa que o meio social interfere no desenvolvimento dos pequenos, que desenvolve um patamar maior de aprendizagem.

Rossi observa, a partir do meio social, como a criança estabelece a sua aprendizagem. Através da sua construção espacial e visualizando o que o outro faz, elas constroem suas interações, por meio de diversas experiências vividas. Rossi destaca que:

A criança, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca (NEGRINE, 1995, p. 23).

A criança constrói suas experiências através do meio social e bagagens culturais trazidas de casa, onde o fundamento para esse contexto é a observação, imitação e experimentação que o outro faz. O olhar observador é evidente da construção de inteligência e desenvolvimento da criança.

Sendo assim, analisa-se que a educação psicomotora, juntamente e andando de mãos dadas com pais e professores, tem por finalidade não só de ensinar a psicomotricidade delas, mas sim de permiti-las construir interações superiores para uma afetiva aprendizagem. Tendo em vista outro papel, a educação psicomotora é a de preservação. Sendo assim, Fonseca argumenta:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor no seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

A educação psicomotora vai além de como lidar com as crianças. Ela transforma vidas desde a pré-escola, dando condições psíquicas e motoras para um desenvolvimento construído de experiências externas vivenciadas com outras crianças: a criança brinca, interage, constrói e desconstrói o ambiente de vivências. É visto como reeducação para alguns problemas que envolve a todos. Isso se torna importante para combater alguns incômodos escolares.

A Educação Infantil é uma das fases em que a criança aprende a construir de acordo com suas vivências e desenvolver seu psicomotor com ajuda de um professor e dos colegas de sala de aula, conhecendo o próprio corpo e a movimentação que ele faz. Isso é indispensável para o desenvolvimento global dos pequenos. Como afirma Pereira e Rodrigues:

A criança deve começar desde cedo a controlar o próprio corpo, equilibrar a respiração, saber usar os braços, pernas, aprender a se direcionar para a direita, esquerda, saber organizar percepções e atenção, dominar as noções de tempo e espaço (ARANHA 2002, p. 41).

A criança, desde o seu nascimento, nos seus primeiros meses de vida, começa a controlar o tronco corporal. Em uma forma desenvolvimento das suas funções, na Educação Infantil, esse controle é mais movimentado, com ajuda do professor fazendo algumas atividades para esse detrimento. O equilíbrio da respiração é posto para a construção da psicomotricidade. Saber usar os braços, pernas, aprender o que significa direita e esquerda em uma brincadeira e se organizar através de algumas ações são de suma importância para essa evolução.

Pereira e Rodrigues salienta que a psicomotricidade é:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar seu tempo, adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos (OLIVEIRA, 1997, p. 20).

Portanto, a educação psicomotora vai além de ensinar conteúdos na educação pré-escolar. A sua base se constrói através da consciência que a criança terá do seu corpo e como pode ser transformadora para a evolução delas e deles a construção e consciência do tronco corporal, evidenciando a lateralidade, tendo noção do tempo e espaço, e construindo habilidades dos seus gestos e movimentos.

Le Boulch destaca que:

Por meio do jogo se consolidará a atividade intencional da criança, contrariamente à passividade provocada pelos aprendizados condicionados. Ela traduzir-se-á pela atividade de investigação e de exploração, pelo confronto com o objetivo e a interação com as outras crianças (LE BOULCH, 2008, p. 159).

O jogo é uma das atividades que possibilita que a criança desenvolva o seu cognitivo e emocional. Além do mais, contribui para o raciocínio lógico e consiste em resolver regras para estabelecer uma boa exploração, para que o objetivo seja atingido por meio da interação com as outras crianças.

Devem ser nítidos o caminho a ser seguido e quais as necessidades estabelecidas pelas crianças, na etapa do desenvolvimento onde se encontram e pretensão a ser alcançada com a realização de algumas atividades. Não adianta ter conhecimento da brincadeira ou do jogo psicomotor, se não souber aplicá-lo com os significados no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Pereira e Rodrigues, com relação às dificuldades de aprendizagem expostas:

Nós deveríamos levar longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil (LAPIERRE, 2002, p. 22).

É de suma importância ter conhecimento das funções psicomotoras e qual a sua contribuição para o desenvolvimento das crianças, pois, se puladas etapas, futuramente haverá alguma dificuldade encontrada pelos pequenos. Afinal, as funções psicomotoras são essenciais para a evolução estrutural, emocional para uma criança, pois, assim, ela poderá se estabelecer e desenvolver várias habilidades construídas através das vivências entre outras crianças, ampliando mais, assim, o valor afetivo, estrutural e espacial delas.

O próximo capítulo abordará as leis vigentes que contribuem para a estruturação e organização dos espaços escolares e ampliam a construção do planejamento escolar para uma organização de trocas de saberes entre o professor e o(a) aluno(a). As diretrizes a serem destacadas são Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3 EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA NOS DIAS ATUAIS SEGUNDO BNCC E DCNEI

Historicamente, percebe-se que houve uma luta intensa quanto às políticas públicas e abordagens teóricas voltadas para assegurar que, na Educação Infantil, experiências e vivências da infância e na infância pudessem garantir o desenvolvimento integral das crianças, enquanto crianças e não como alunos em miniatura. Tendo em vista essa reflexão, este capítulo, intitulado *Educação Infantil no contexto da legislação brasileira nos dias atuais*, tem como objetivo avaliar o desenvolvimento escolar através das interações e brincadeiras que se destacam nas leis que regem as diretrizes da educação na atualidade.

O documento será analisado para a ampliação do conhecimento são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As diretrizes contribuem, em seu eixo norteador, para as interações Ferreira e Silva (2012, p. 6) e brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica, e a BNCC, na etapa da Educação Infantil, ao descrever os eixos como experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimento, por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, com os objetivos e a natureza, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização entre culturas.

Segundo Ferreira e Silva (2012, p.6) Desse modo, salienta-se a importância da brincadeira no processo de aprendizagem dos sujeitos, nesta primeira etapa da Educação Básica. “Enquanto, o aluno amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção de si mesmo como ser social, a percepção do espaço que o cerca e de como pode explorá-lo” (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000, p. 13). É por meio desse momento de entretenimento que surgem situações desafiadoras, as quais as crianças fazem de tudo para superá-las/enfrentá-las, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências, através do corpo e as expressões que o fazem.

Parte-se do princípio de que o corpo é uma experiência fundamental ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, buscando, nesse sentido, a importância do campo de experiência, de acordo com a BNCC e as DCNEI, destacando-se as interações constituídas entre as crianças no movimento corporal, para a construção de suas identidades e culturas. O objetivo, portanto, é descrever

como os eixos curriculares contribuem para o contexto do desenvolvimento físico e mental dos pequenos.

O primeiro documento nacional referente à Educação Infantil e aos aspectos legais para a construção do corpo e o seu movimento a ser discutido neste trabalho é as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), instituídas por meio da Resolução CNE/CEB 05/2010, de caráter mandatório. Para a DCNEI, a Educação Infantil é entendida como uma:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 1).

Visto que a primeira etapa da Educação Básica, de acordo com a legislação, é oferecida pelas creches e pré-escolas, a lei dispõe que elas devem ser perto das suas residências. Tais relações perpassam pelo contexto indissociável da educação e do cuidado, ao pensar nas necessidades e direitos próprios das crianças, no que diz respeito à saúde, higiene, alimentação e acesso ao conhecimento sistematizado. Devem ser estabelecidas as condições para que o corpo seja uma parte interativa e curiosa da criança, por meio do qual a criança construirá e descobrirá o espaço que a cerca e transformará em interações devidas com o outro e o meio de vivência.

Portanto, as DCNEI (BRASIL, 2010) colocam a criança no centro e se aprofunda em como garantir o que ela tem direito de aprender. Ainda conforme as DCNEI, a criança é um:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas de vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

A infância, como construção social, é influenciada pelo corpo e gestos, edificando a cultura e o momento histórico. “Não há infâncias e crianças naturais e universais, mas sim plurais. Crianças são sujeitos sociais, pois participam da construção de suas próprias vidas, interferem na sociedade em que vivem e participam do processo de ensino e aprendizagem” (BRANDÃO; PASCHOAL, 2009, p.8).

A construção social da criança se estabelece por meio das interações vividas através de experiências. Estas se encontram no âmbito escolar ou não. O corpo é essencial para esse desenvolvimento estrutural e as dimensões que são encontradas com os gestos e movimentos.

As Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2010) dispõem que, por meio das interações e brincadeiras, como eixos norteadores, as crianças ampliam seu contato com outras crianças e grupos culturais e, assim, devem expandir padrões de referências e identidades que são construídas através do corpo e suas formas de expressão em descobrir algo novo, por meio dos diálogos e expressões vivenciadas com a diversidade. O substantivo *identidades* é construído através do corpo, gesto e movimento das interações e brincadeiras vivenciadas no meio escolar, especificando-se no plural, por se compreender a existência de identidades singulares, em vez de uma única e padronizada, referindo a interação e brincadeiras planejadas e construídas pelo professor e o aluno.

O professor de Educação Infantil é aquele que incita e aguça a curiosidade da criança em descobrir o mágico, a fantasia, desenvolvendo nela a potencialidade de interagir e conviver através do corpo com os outros. Segundo Vygotsky (1991), o ser humano se constrói por meio da relação com o outro. Sendo assim, é por meio da mediação professor-criança e das interações estabelecidas com o meio sociocultural que a criança vai se apropriando de novos conhecimentos. A criança deve estabelecer uma construção segura entre as interações. Através do educador, ela construirá uma ponte segura para elaboração e desenvolvimento que o corpo tem com os gestos e movimentos que são importantes para a sua formação estrutural.

As concepções norteadoras da BNCC se contrapõem às da DCNEI no campo de experiência *corpo gesto e movimento*. A Base Comum Curricular (2018) reforça a concepção de criança como protagonista e institui os cinco campos de experiências. O objetivo deste trabalho é focar em um só campo: corpo, gesto e movimento.

Segundo a BNCC (2018, p. 36) “reafirma a intencionalidade educativa que direciona o trabalho pedagógico na Educação Infantil, ou seja, a reflexão que embasa a intenção do professor e a sua concretização na prática planejada”. Essa intencionalidade se pauta nos pressupostos próprios dessa etapa e, principalmente, na ciência de que a criança é partícipe da sua educação na constituinte com o seu corpo, gesto e movimento, que são uns dos campos ressaltados na própria Base. Como cita a BNCC:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2018, p. 36).

A Base Comum Curricular tem sua direção na organização dos espaços que se estabelecem entre a concretização das práticas e, principalmente, nos campos de experiência, que se tornam um eixo principal para a construção do *novo*. De acordo com a BNCC, o aperfeiçoamento para as crianças participantes da Educação Infantil é apresentado em seis direitos, são eles: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se” (BRASIL, 2018, p. 36).

Segundo Santos (2021, p. 36) A Educação Infantil consiste em criar possibilidades para produção do conhecimento, integração social e aprendizagem. Igualmente, cabe ao professor propiciar um ambiente adequado e com os outros elementos motivadores, para que a criança possa realizar suas atividades utilizando, no trabalho pedagógico, o corpo como base das experiências de aprendizagem favorecedoras do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, destacamos neste tópico, o corpo na BNCC (2018). Mas, antes, na visão de Santos (2021, p. 36) “é válido pontuar duas concepções de criança, pois o brincar, nas instituições infantis, acaba, pedagogicamente, sendo uma atividade consequente da forma de como a criança é entendida, vista e concebida”. As concepções são dos dois documentos da educação já citados, as DCNEI (2010) e a BNCC (2018).

Nota-se que, na DCNEI (2010), a criança é concebida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 14).

Já a BNCC (2018) concebe a criança como:

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social

não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2018, p. 36).

Desse modo nota-se que a criança, enquanto sujeito de direito (BRASIL, 2010), usará o corpo “conforme suas impressões e interpretações do contexto histórico, familiar, dos meios de comunicação a que esta tem acesso, de outras situações que a influencie e que fazem parte de sua realidade. Sua conduta, no brincar, será resultado das vivências, experiências trazidas de casa e dos meios com que ela interage e vive”.

Portanto, nas DCNEI (2010), na perspectiva de Santos (2021, p. 22) nota-se “maior ênfase no respeito à natureza infantil, valorização da criança, consideração quanto às particularidades de cada uma e maior ênfase também na diversidade e pluralidade dos diversos perfis de criança que chegam às Instituições Infantis”. “A aprendizagem e desenvolvimento estão relacionados quanto à capacidade de construir” “[...] sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12).

A BNCC, por sua vez, apresenta que a aprendizagem e o desenvolvimento estão relacionados:

à apropriação “[...] do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo” (BRASIL, 2018, p. 38).

Desse modo Santos (2021, p. 22), coloca o brincar através do corpo deve ser “dirigido, intencional e organizado sistematicamente, apontando para uma caracterização de Educação Infantil como treino para o Ensino Fundamental ou mesmo um pré-processo de escolarização”. Assim, a BNCC apresenta uma evidente abordagem de escolarização das crianças.

Portanto, percebe-se a clara relação entre os eixos estruturantes e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na BNCC e na DCNEI para Santos (2021, p.34) “a Educação Infantil, uma vez que abordam as questões que constituem o Corpo, explorando as relações inter e intrapessoais. Para alguns autores como Wallon, o pensamento da criança pequena é consequência da interação física com o meio no qual está inserida. Logo, o corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que auxilia em sua relação com o mundo”.

Segundo Santos (2021, p. 34) “as experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento da própria corpulência, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos e necessidades”.

O Documento Curricular do Território Maranhense para Educação Infantil, especificamente no campo de experiência *corpo, gestos e movimentos*, destaca a importância do planejamento do professor(a) e das estratégias em todas as etapas e modalidades de ensino, destacando o campo de experiência *corpo, gestos e movimentos* com as crianças bem pequenas, em seus eixos curriculares. Este documento regional será tratado no próximo tópico, em diálogo com a legislação educacional já apresentada.

Portanto, o plano pedagógico dos professores deve ser voltado para as leis e diretrizes, elas servem para fomentar a construção do planejamento voltado e pensado na criança e o mundo lúdico criado por elas, onde estabelece uma ponte entre o desenvolvimento e aprendizagem através do campo de experiência evidenciado na BNCC. Sendo assim, é de suma importância a interação, a vivência e troca de culturas que elas trás na bagagem de casa.

3.1 Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil segundo BNCC: *campo de experiência corpo, gestos e movimentos*

O Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil (DCTMEI), de 2019, destaca, no campo de experiência *corpo, gestos e movimentos* com crianças bem pequenas, o cuidar e o educar como ato educativo. Em concordância com a Base Comum Curricular, o DCTMEI integra os eixos das práticas pedagógicas estabelecidas pelos direitos da criança e do adolescente na sua vida escolar, obtendo, nessas diretrizes, os cinco campos de experiência que a BNCC integra.

O documento, [...] em sintonia com a BNCC, trabalha com as seguintes faixas etárias: bebês (0 a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), ambos atendidos no âmbito de creches, crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses), atendidas em pré-escolas (MARANHÃO, 2019, p. 58).

As diretrizes do território maranhense abarcam as mesmas regularidades integradas na BNCC, visando ao acolhimento por faixa etária de cada criança e período de estudos, indo das creches com bebês e crianças bem pequenas até crianças pequenas em pré-escolas. Relacionado ao DCTMEI, o Parecer nº 20/09, que fixa as DCNEI, expressa que:

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividades infantis (BRASIL, 2009, p. 10).

O planejamento, de acordo com as DCNEI, destaca e favorece a formação de competências como o aprender e o cuidar de si da criança, a importância do cuidar que envolve vários aspectos de consciência de gestos (BRASIL, 2009). Mas a educação não é apenas o achar, ela está inclusa no acolher, garantir a segurança. Isso vai além, como alimentar a curiosidade do novo, pegar e conhecer o espaço. A ludicidade deve estar presente em todo planejamento que o professor desenvolve, garantindo a expressividade infantil e entrando nos campos de experiências.

Como destaca o DCTMEI a seguir:

Considerando todas essas premissas conceituais, legais e pedagógicas, o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil, em consonância com a BNCC, apresenta como eixos integradores das práticas pedagógicas a interação e a brincadeira. Para assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano das instituições de Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), são trabalhados os cinco campos de experiências apontados neste documento (o eu, o outro e o nós; e espaços, tempo, corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempo, quantidades, relações e transformações), assim como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, por faixa etária (MARANHÃO, 2019, p. 57).

O Documento do Território Maranhense mostra as propostas pedagógicas que devem ser trabalhadas com as crianças bem pequenas e pequenas. Destaca que o professor deve colocar o(a) aluno(a) no centro do planejamento, pois deve visar as dificuldades encontradas em sala de aula (MARANHÃO, 2019). As crianças devem ser sujeitos históricos e de direito, conforme, nas suas interações e vivências, “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa,

experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 11).

A criança, como sujeito que constrói a sua história através das interações vivenciadas na sala e fora dela, está criando e compartilhando culturas, desenvolvendo a sua forma de imaginação através da brincadeira do faz de conta, que é importante para o conhecimento e crescimento motor e psicomotor. A escola é um espaço vivo e democrático onde a criança tem direito ao ensino de qualidade perto da sua residência, tendo a permanência do aluno e a inclusão social. Busca-se que o estabelecimento de ensino “oportunize o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação, envolva a realidade das crianças, suas experiências, saberes e culturas, e possa, ainda, estabelecer a necessária relação entre teoria e prática” (MARANHÃO, 2019, p. 32).

O planejamento é uma atividade de essencial importância, que deve ser desenvolvido pelo professor para assegurar os “direitos e objetivos de aprendizagem na Educação Infantil. Nessa etapa, o ato de cuidar e educar constitui duas faces que vão desde como o espaço educativo é organizado até a seleção dos materiais, as intervenções do professor durante as atividades, entre outros aspectos” (MARANHÃO, 2019, p. 32).

O professor que planeja as atividades não está pensando em somente dar a aula. Pensa na aprendizagem da criança e como ela pode se desenvolver através do que é desenvolvido. O planejar, no contexto das pré-escolas, possui suas especificidades. Nessa etapa da educação, é de suma importância considerar o valor das interações e das experiências que provoquem a curiosidade, estabelecendo uma ponte daquilo que ele(a) já conhece e daquilo que será novo.

É de fundamental importância expor o desafio e o propósito de um currículo integrado, que vise ao comprometimento com a qualidade social da/pela educação e que consista na regionalidade do estado e nas diversidades de culturas encontradas que compõem as infâncias, contrapondo-se às desigualdades (de gênero, raciais, étnicas, econômicas, religiosas e geográficas. Além do mais, é preciso propor um espaço integrado e coletivo na Educação Infantil.

O campo de experiência *corpo, gestos e movimentos*, de acordo com o DCTMEI, aborda “a linguagem corporal das crianças, tanto no seu movimentar humano quanto na sua prática, funcional e sensorial, de forma lúdica, expressiva e artística” (MARANHÃO, 2019, p.35). Esse campo é assim apresentado na BNCC:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre o corpo, emoção e linguagem (BRASIL, 2018, p. 39).

As crianças, desde cedo, devem explorar o mundo, colocando em prática os sentimentos, os gestos, os movimentos impulsivos (desenvolvidos no instante de uma emoção) e os intencionais (onde há intenção de realizá-lo), sendo eles coordenados ou espontâneos. Elas se tornam conscientes desse mix de comportamento corporal que chamamos de corporeidade. Podemos perceber essas expressões através da música, dança, teatro e das brincadeiras de faz de conta. Segundo DCTMEI (2019, p.36) “o movimento se torna necessário para a inserção da criança na produção cultural, contribuindo para o processo de construção do sujeito”.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo e, com gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência, sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas que as crianças possam, sempre animadas pelo o espírito lúdico e na interação com os seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se entre outros) (BRASIL, 2018, p. 39).

A criança conhece o seu limite, e as interações são essenciais para o reconhecimento das sensações do seu corpo e das funções que o limita ou que o faz andar mais à frente, privilegiando o tronco corporal da criança e como ela codifica as situações ao seu redor, através dos movimentos e gestos. A liberdade é submissa e faz com que partam delas o desenvolvimento e o reconhecimento dos objetos. As instituições de ensino precisam promover oportunidades para que os professores, através do seu planejamento, possam incluir essa maneira nova de lecionar aulas, pois o corpo é o principal elemento de descobrimento.

O documento do território maranhense para as escolas de Educação Infantil e as do Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, disponibiliza, nas suas diretrizes, o campo de experiência *corpo, gestos e movimentos*, que contribui para as vivências e as interações entre as crianças pequenas. Nessa perspectiva, a BNCC destaca: “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música” (BRASIL, 2018, p. 68).

O corpo da criança, através do movimento e gesto que exprime, demonstra expressões que podem se vincular a emoções de buscar algo novo, sensações de como aquele desafio foi prazeroso para o descobrimento de um mundo que ela(e) ainda não tinha vivido. Por meio dessas interações, o objetivo é chegar a um desafio de desenvolvimento e conhecimento. Pode-se encontrar esses efeitos nas brincadeiras antigas e se fazer a exploração do ambiente. A dança é outro meio primordial para a desenvoltura, sendo o teatro e a música combustíveis para as interações entre as culturas.

Portanto, o corpo, o gesto e o movimento, através do documento do território maranhense, mostram a capacidade com que o planejamento do professor, juntamente com as escolas, pode inovar na forma de ensino. Também, revela-se a importância de usar a ludicidade nas aulas, que, por meio das interações, podem propiciar a descoberta de um mundo novo e sua exploração.

O capítulo seguinte apresenta uma pesquisa de campo que foi desenvolvida e aplicada na Escola Jair Rosignoli, situada no bairro Santa Inês, em Imperatriz do Maranhão, nas turmas de maternas e períodos. O objetivo dessa fase da pesquisa é analisar o corpo, gestos e movimentos e como os professores(as) veem e incluem esse novo ensino em seus planejamentos, durante a pandemia e antes dela.

4 A CHEGADA AO CAMPO: conhecendo a escola, sujeitos e percepções

A pesquisa foi aplicada em uma EMEI, os níveis e modalidades oferecidas na escola são creche, educação infantil e pré-escola. O estabelecimento de ensino oferece, no turno matutino, 194 vagas e a mesma quantidade no turno vespertino. Os horários de funcionamento são das 7h30 às 11h30 (turno matutino), das 13h30 às 17h30 (turno vespertino) e das 7h30 às 17h30 (tempo integral). A escala é toda acessível, com as professoras ali encontradas.

O prédio escolar é de propriedade do município. São atendidos alunos com várias necessidades especiais, a exemplo de: um autista, um cadeirante, um com baixa visão, um com vulnerabilidade social (abrigo) e um estrangeiro e com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Além disso, o prédio é todo adaptado para crianças com deficiência, pois é um projeto do governo federal e municipal que atende a todos(as).

A infraestrutura da escola é recém-reconstruída e de boa qualidade. São um total de dezoito salas do tamanho adequado para a movimentação dos alunos, com paredes bem pintadas e novas. Há também dois banheiros grandes para banho e mais dois para as crianças fazerem suas necessidades fisiológicas.

Fazem parte da estrutura, ainda, sala da leitura, sala de professores, cantina, pátio coberto, uma área aberta, brinquedoteca, sala de recursos, sala da pintura e uma área de sol atrás das salas, com grades divisórias para cada turma brincar, e um espaço grande para as aulas de Educação Física. São disponibilizados dois bebedouros. Na hora do lanche, o refeitório é apto para eles(as), completamente adaptado ao tamanho das crianças, para que elas(es) possam ter contato com o meio em que são inseridos(as).

A EMEI em seu ambiente externo escolar mostra que é um espaço bem adaptado para atividades que contribuem para o movimento corpóreo, pois ela estabelece parquinhos com vários brinquedos, solado, redondo para apresentações das crianças, horta comunitário que fica a poucos metros da escola, biblioteca, brinquedoteca e a cada data comemorativas são feitos trabalhos que possibilitam as crianças a desenvolver o corpo motor e psicomotor.

Isso significa que a EMEI tem toda estrutura física para usar exercícios que possam trabalhar o corpo e movimento da criança, pois o espaço juntamente com o planejamento das professoras possibilita uma grande desenvoltura no processo do

troco corporal por detrás do movimento, fazendo com que elas signifiquem o seu faz de conta se tornando um ser autônomo, crítico, cultural, social e criativo.

Na escola, são atendidos, em geral, 388 crianças com e sem necessidade especial, distribuídas em 11 salas. Em cada sala, a capacidade de alunos chega a 30. A sala observada é de primeiro período, com alunos de 4 e 5 anos. Atende, no total, 24 alunos, é organizada em meia lua, com as crianças ficando de frente para o quadro branco. Esse modo de organização é o melhor para a observação da professora e o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

A sala tem uma iluminação ótima, com duas janelas bem grandes de vidro. Por isso, a claridade entra e ilumina toda a sala. A ventilação é feita por uma central de ar de médio porte e dois ventiladores. A mobília está em bom estado de conservação, pois a escola foi reformada há pouco tempo.

A turma dispõe de um armário fechado para guardar os livros e cadernos dos alunos, e outro para a professora. Também possui mesas e cadeiras para todos(as) e cortinas. Os recursos didáticos observados foram os livros das crianças e quadro branco bem grande, na altura certa para a criança poder tocar.

Os recursos didáticos e pedagógicos que contribuem para dinamizar a aula e mediar a aprendizagem dos alunos são todo o material que se encontra nas paredes da sala. Estão em posição e altura que possibilitam às crianças poderem tocar e sentir. Há muitas atividades para as crianças poderem se movimentar.

As atividades do livro didático têm o seu momento, e poucas crianças têm a atenção focada na forma de aplicação do livro didático. Há, também, o cantinho da historinha e várias outras maneiras de chamar atenção deles(as), dentro e fora da sala de aula.

A estrutura física da escola contribui para que o professor alcance os objetivos do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Na observação, foi visto que a forma de escalação do professor é um processo de consenso de todas, que está dando certo. Por outro lado, no primeiro período, as professoras não têm auxiliares para a dinamização e organização a serem atingidas e o objetivo dado às crianças, pois a sala fica desorganizada, havendo somente uma professora para organizar 25 alunos. Algumas salas têm cuidadoras e outras não têm auxiliares.

Há vários espaços de aprendizagem que vão além da sala de aula. Fora dela, há um pátio enorme com brinquedos, uma área de terra e árvores, onde elas(es) podem correr, e brinquedos de parquinho, um redondo com arquibancadas para

apresentação de alunos(as) e professoras, além de um pomar no bairro onde reside a pré-escola. As professoras, uma vez na semana, levam as crianças lá para fazer piqueniques e outras brincadeiras ao ar livre. Dessa forma, os espaços para o exercício da ludicidade e movimento corporal, na instituição, é parquinho, pomar, brinquedoteca, sala da leitura, sala da pintura, pátio bem grande, solado e uma parte arborizada de terra batida para o desenvolvimento das atividades lúdicas deles(as).

A organização do tempo e do espaço, em sala de aula, atende a todas(os) as crianças. Eles(as) têm tempo para acolhida, organização dos materiais, atividade do livro, musicalização e brincadeiras no solado. Há otimização do tempo deles(as), mas a preocupação reside na dispersão das crianças com a atividade do livro, já que falta uma auxiliar que possa ajudar a professora a otimizar e organizar esse tempo.

Em geral, conclui-se que é uma escola pública bem preparada para receber as crianças e desenvolver nelas o seu espaço e movimento, de modo a contribuir no ensino e aprendizagem e, principalmente, deixar marcas na vivência da criança, propiciando que seja autônoma da própria história.

As diferenças individuais das crianças são respeitadas pela professora. Ela acolhe a todos com o mesmo carinho, não havendo distinção. Acerca do conhecimento prévio das crianças, observa-se que a professora não respeita o conhecimento que elas carregam, pois não permite que os alunos se expressem de forma mais liberta.

Em algumas das vezes, a professora não demonstra ter controle emocional para organizar as crianças ou deixarem elas mais calmas. Apesar disso, a história das crianças é conhecida, detalhadamente, pela professora, que conhece cada pedaço da vida dos alunos.

A relação entre professora e alunos é estabelecida regularmente. A maioria das vezes, a docente perde o controle das crianças e acaba falando alto com elas. Desse modo, impõe medo e espanto em toda a sua aula. A família estabelece a relação boa entre a professora e os alunos, o que acaba deixando a rotina escolar bem flexível e respeitosa, para se caminhar juntos nessa jornada para a educação.

Antes das crianças saírem para o lanche, as professoras organizam as cadeiras. Logo após, os alunos levam os seus lanches e lavam as mãos, sendo a pia acessível para eles(as). Ao chegar no refeitório, cada turma tem o seu lugar para lanchar. Foi observado que as meninas sentam em uma mesa, e os meninos, em outra.

Pode-se analisar que a rotina da professora com os alunos(as) acaba por deixar a desejar, ainda que haja sua preocupação. Ela pede muito para as crianças sentarem e fazerem silêncio. Há visível falta de ludicidade, movimento e corpo na hora de ir para o lanche, antes de contar uma historinha e antes das atividades. Sendo assim, não desperta nenhuma curiosidade nelas e as deixa agitadas.

A professora, sempre antes da historinha, faz uma roda de conversa. De tal modo, trabalha a coordenação motora das crianças, com o prendedor pegando papel. Após, as crianças vão ao solado brincar de encher balões, sem ajuda da professora, para controlar a respiração e outros.

Para as crianças irem até a sala da brinquedoteca, parquinho e sala da leitura, cada turma tem o horário reservado. Cada sala dispõe, no máximo, de uma hora e um dia por semana para adentrar nas salas.

1. Conhecendo as professoras sujeitos da pesquisa

A partir de um formulário de pesquisa aplicado via google forms, 4 professoras que atuam diretamente nas turmas da referida escola. Em busca de uma caracterização geral das mesmas, questionamos acerca de sua formação, experiência profissional, assim como, as maiores dificuldades encontradas no exercício da docência.

A professora 1 é licenciada em Pedagogia pela UEMA - Universidade Estadual do Maranhão e especializada em Psicologia da Educação pela mesma instituição. Tem experiência profissional como auxiliar de magistério em creche e após a graduação prestou concurso público para o cargo de professora atuando na educação infantil em uma Proinfância.

Já a professora 2 é licenciada em Pedagogia pela UFMA - Universidade Federal do Maranhão e especializada Educação em Direitos Humanos UFMA e Impactos da Violência na Saúde FioCruz. Tem experiência profissional desde de 2010 na educação infantil começando sua atuação na docência na turma de 1º período e se tornando professora e não auxiliar da turma. Depois passou uma temporada fora da educação infantil, voltando suas atividades em 2017 como pedagoga em uma EMEI, onde permaneceu até 2018 e novamente afastou-se desta etapa, retornando em dezembro de 2020 em meio a pandemia de Covid-19, hoje se encontra nesta mesma função na EMEI.

A professora 3 é licenciada em Pedagogia também pela UFMA e especializada na área de neuropsicopedagogia clínica e institucional CEFEEN, Libras SADI e Inglês CCAA. Antes de atuar na docência, trabalhou como merendeira de uma escola, durante sua formação em Pedagogia. Se formou na universidade e após foi aprovada em um concurso municipal em 2012, pois demorou ser chamada para assumir o cargo, sua experiência com a educação infantil no momento está sendo uma das melhores possíveis na EMEI.

Por fim, a professora 4 é licenciada em Pedagogia pela UEMA, sua experiência começou em um reforço escolar de crianças pequenas em meados de 2009 e foi um incentivo para conseguir o curso de pedagogia.

Conforme aponta a caracterização acima, todas as professoras possuem graduação em Pedagogia por Universidades públicas de Imperatriz, bem como,

cursos de especialização que corroboram para a ampliar a qualidade da formação inicial das docentes.

Na perspectiva de conhecermos os entraves que permeiam a prática docente questionamos acerca dos desafios enfrentados no cotidiano da prática pedagógica, ao qual as professoras respondem:

[...] a super lotação de crianças na sala de aula (P1).

[...] desenvolver as propostas que estudamos e acreditamos de forma autônoma (P2).

[...] o maior desafio é muitas crianças em uma sala com mais de 30, isso acaba defasando a aprendizagem delas (P3).

[...] sala super lotada com mais de 35 alunos (P4).

A fala das professoras nos alerta para o fato de que não basta uma boa formação docente se as condições de trabalho não forem adequadas. No caso em questão, o elevado número de crianças em sala, constitui-se como um importante entrave ao fazer pedagógico visto que interfere diretamente na execução das atividades, acompanhamento às crianças e ao alcance dos objetivos propostos.

2. O que pensam as professoras?

No que tange às **Concepções e prática acerca do corpo e movimento na educação infantil**, ao conhecer acerca da importância do movimento na educação infantil a qual as professoras responderam:

[...] vejo que é de muita importância nas questões biológica, psicológica e social da criança, sabendo fundamental para aprendizagem e para o próprio desenvolvimento humano (P1).

[...] é através do movimento que a criança de educação infantil se desenvolve, aperfeiçoa e amplia seu entendimento de esquema corporal, consciência espacial e explora suas potencialidades (P2).

[...] o movimento na educação infantil é de suma importância, porque é através do corpo que a criança se conhece e reconhecendo podendo a se desenvolver melhor (P3).

[...] Desenvolve a criança e sua capacidade de pensar e ter raciocínio mais rápido entre as coisas (P4).

A fala das professoras mostram a importância que o movimento e corpo da criança tem incomum com as questões biológica, psicológica, e social e através do movimento a criança amplia e aperfeiçoa as suas funções motoras e psicomotoras e são essenciais para a consciência espacial e habilidades.

De acordo com as professoras a percepção do corpo e movimento nas práticas pedagógicas elas destacam que:

[...] pelo movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar. O movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da primeira infância (P1).

[...] é uma relação constante. A criança, desde o nascimento está em permanente busca e manifestação deste movimento. Dentro da educação infantil não é diferente. É espaço de expansão do corpo, de motricidade, de investigação (P2).

[...] a relação a ser percebida é que o corpo e movimento nas práticas pedagógicas são essenciais, pois quando eu envolvo tudo isso nas minhas aulas estou dando vida ao conhecimento e desenvolvimento das crianças (P3).

[...] A relação deles dois é de suma importância, pois através deles a criança pode perceber o mundo ao redor e ser um ser curioso e pensante (P4).

As professoras mostram nas suas falas a concepção que o tronco corpóreo e o movimento têm na prática pedagógica, é através do movimento que a criança conhece sobre si e sobre o outro. A importância que integra a construção da autonomia e identidade dela, mostrando que o movimento constitui as habilidades motoras que são desenvolvidos ao longo da primeira infância.

As professoras destacam além do mais nas falas a rotina pedagógica e o que é feito para o desenvolvimento do corpo gestos e movimentos das crianças:

[...] utilizo muito músicas com comando e ações, pois as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (P1).

[...] músicas com comandos, circuitos, atividades no parque, atividades fora da escola envolvendo exploração e pesquisa que requerem escalada, subida, descida etc (P2).

[...] na minha rotina dentro da sala de aula gosto muito de usar toda a energia que a criança tem através do corpo, como: atividades lúdicas no

parquinho com músicas e brinquedos que o chamem atenção, em uma contração de história entre outros (P3).

[...] muitas atividades práticas, tenho sempre um planejamento a onde todos os dias tento incluir algo novo que possa abranger o corpo e movimento (P4).

Destacam a rotina pedagógica que envolve o corpo, gestos e movimentos nas aulas, na prática do dia a dia elas utilizam músicas que trabalham o raciocínio lógico, que podem conhecer as partes do corpo, é trabalhado as sensações e a função que o corpo é e tem. É de suma importância trabalhar motricidade delas, pois só assim poderá desenvolver e identificar as potencialidades do tronco corporal.

Interessante notar que as mesmas vão mais além em suas falas quando destacam como foi o funcionamento das aulas durante o período de isolamento social em tempo da pandemia de Covid-19:

[...] através de aulas remotas, onde nós professoras gravávamos vídeos e postavam no grupo de WhatsApp da turma.

[...] de forma remota, por meio da utilização de um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, o WhatsApp. A opção por está ferramenta partiu do Departamento de Educação Infantil da Secretaria municipal de Educação. Por lá, professores enviavam semanários com direcionamento de atividades a serem desenvolvidas no âmbito familiar e também vídeos instrucionais sobre os componentes trabalhados ao longo do período de isolamento social.

[...] foi de forma on-line, onde era trabalhado em um grupo da turma e nesse grupo eram mandadas as atividades e vídeo aulas que produzir.

[...] on-line, pelo o grupo de WhatsApp da turma.

As professoras mostram como foi desenvolvido o funcionamento das aulas durante o período de isolamento da Covid-19, foram lecionadas de forma remota por grupo de WhatsApp e por aplicativos direcionados pela a Secretária de Educação do município. A plataforma ajudou as professoras a construir uma relação a distância com as crianças.

Mais adiante as professoram falam como foi a possibilidade de interação entre elas e as crianças e as crianças entre si:

[...] sim, em pequenos momentos quando realizávamos os drive thru das principais datas comemorativas, por exemplo, dias das mães, pais, crianças e natal (P1).

[...] a interação era por meio das videoaulas, onde as professoras contavam histórias e direcionavam as atividades a serem desenvolvidas. a turma também enviava vídeos de apresentação e compartilhando suas experiências, de modo que os colegas reconheçam o grupo. A medida que foram sendo flexibilizada as medidas de segurança, fizemos também eventos na modalidade drive thru para que as crianças reconhecessem pessoalmente as professoras e sua turma (P2).

[...] sim, não muita porque se fosse presencial seria maior, mas existiu sim. Como vídeos que eram mandados para eles reproduzirem em casa e reenviar no novamente para mim (P3).

[...] sim, havia as interações através de vídeos que eu enviava e eles faziam e retornavam com esses vídeos para mim (P4).

Elas mencionam que houve a interação entre as professoras e crianças, crianças e crianças, mas para ter esse êxito foi preciso vários momentos lúdicos como realização de drive-thur para se conhecerem e em dias comemorativos do ano.

Além do mais, as professoras destacam como aconteceu o retorno presencial, as dificuldades encontradas por elas nas crianças e qual é a solução de a escola tem feito a respeito:

[...] acredito que a principal dificuldade foi a interação com as crianças e as professoras, pois muito tempo em casa algumas desenvolveram sintomas de ansiedade infelizmente e a escola tem trabalhando em conjunto com essas famílias para que as mesmas façam terapias ocupacionais (P1).

[...] a motricidade foi diretamente afetada. Percebemos que muitas crianças já no segundo período ainda não adquiriram força nas mãos para o movimento preparatório para a escrita. A escola tem proposto atividades de alinhavos, força, pinça para aperfeiçoamento das habilidades (P2).

[...] atrasou no desenvolvimento intelectual, fala, escrita entre outros. As crianças voltaram muito ansiosas com tudo (P3).

[...] escrita, retrocesso na fala, ansiosos entre outros (P4).

Em suas falas abordam as dificuldades encontradas nas crianças que foi a interação tímida delas, e por passar muito tempo longe do ambiente escolar desenvolveram sintomas de ansiedade, a motricidade na escrita e equilíbrio demonstrou dificuldades para a idade delas. A escola está com um papel importante para desenvolver metodologias lúdicas para incluir as dificuldades advindas e transforma-las da forma mais simples e significativa.

Portanto as professoras mostram em suas falas se houve em suas observações alguma diferença no desenvolvimento motor das crianças:

[...] não (P1).

[...] sim. O que descrito acima (P2).

[...] o que pude perceber na pandemia não houve nada de positivo acabou afetando muito as crianças (P3).

[...] sim, muitas diferenças principalmente ao montar, pegar ou fazer algo simples. Mais já estou trabalhando nisso e eles estão melhorando. Me sinto muito orgulhosa em poder fazer isso. Amo o que faço e amo as crianças (P4).

Ressaltam, portanto, que a pandemia de Covid-19 acabou afetando o desenvolvimento psicomotor das crianças. Sendo assim, as professoras sentiram a necessidade de planejar para sanar essa defasagem que houve por meio do isolamento social.

Segundo Silveira “a organização dos espaços das instituições de educação infantil devem levar em consideração todas as dimensões” a escola precisa potencializar o espaço dentro da sala de aula, pois a criança deve conviver em um ambiente que proporcione a construção do imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo, o cognitivo, entre outros (Faria, 2003, p.74).

A criança precisa de um espaço que busque a construção e o desenvolvimento do tronco corporal, pois é essencial que o ambiente da sala de aula seja o mais propício para elas, sendo assim, envolvendo o corpo e movimento, é de fundamental importância a ampliação do meio motor, psicomotor buscando através dessas dimensões educacionais.

A pesquisa vem destacar qual é a maior dificuldade após o retorno das aulas presenciais, o que foi mais questionado por elas como mostra abaixo é:

[...] acredito que seja a super lotação de crianças na sala de aula (P1).

[...] desenvolver as propostas que estudamos e acreditamos de forma autônoma (P2).

[...] o maior desafio é muitas crianças em uma sala mais de 30 crianças, isso acaba desfazendo a aprendizagem delas (P3).

[...] sala super lotadas com mais de 35 alunos (P4).

Observa-se que a maior dificuldade que se destaca nas falas é que as salas se encontram com super lotação chegando até a 35 ou até mais crianças dentro da sala de aula. Sendo assim, dificultando o desenvolvimento e o aprendizado das crianças.

Nessa perspectiva a escola de educação infantil proporciona um desafiador planejamento das professoras.

Nesta lógica,

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que se desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOUCLCH, 2008, p.24).

A educação psicomotora é iniciada desde dos primeiros anos de vida escolar da criança, através do movimento ela toma consciência do seu corpo, da lateralidade, psicomotora e motora. A corporeidade através do movimento faz com que as crianças tenham noção do espaço, passam a denominar o tempo e desenvolvem a capacidade das inteligências múltiplas, sendo assim, se torna importante desde raiz da educação as crianças terem esse contato, pois na mais tenra idade que não possa ser difícil corrigir as inadaptações.

Ao se perguntar sobre as práticas pedagógicas das professoras no processo de formação humana na educação infantil como temática nas concepções do tronco corporal através do corpo e movimento. Destaca a fala de duas professoras onde mostram a importância da corporeidade e movimento no ambiente escolar conforme atestam os depoimentos a seguir.

[...] pelo movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar. O movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da primeira infância (P1).

[...] é uma relação constante. A criança, desde o nascimento está em permanente busca e manifestação deste movimento. Dentro da educação infantil não é diferente. É espaço de expansão do corpo, de motricidade, de investigação (P2).

Percebe-se que as professoras P1 e P2 apresentam uma relação entre o corpo e movimento, o movimento é uma parte integrante das construções e

relacionamentos que a criança precisa ter para o pleno desenvolvimento, autonomia e identidade de si e do mundo. Segundo a P2 se torna uma relação constante que desde o nascimento a criança está em permanente busca de manifestações através do movimento. Portanto, a um espaço e expansão do corpo, motricidade e investigação do ser curioso e pensante.

Esse fato evidencia que a educação infantil precisa que o professor(a) encontre metodologias para enquadrar o movimento nas atividades diárias das crianças, pois quando mais é incluído a corporeidade em meio ao movimento mais as interações, o desenvolvimento e o conhecimento de culturas aumentam, com intuito de concepções psicomotoras e motoras delas.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular, especificando o campo de experiência vinculado de “corpo, gestos e movimentos” promove que as crianças no brincar, nas brincadeiras, nos jogos, nas interações, no tato e entre outros, elas podem construir experiências, sensações, sentimentos através das vivências e construções do eu, do mundo e do outro.

A criança a partir do período pré escolar a imagem corporal passa a ser associadas com as emoções vividas no âmbito escolar, as sensações táteis e cinestésica correspondentes dos próprios estímulos que o movimento trás por meio do movimento e corporeidade (LE BOULCH, 2008).

É importante mostrar que a educação infantil passa pelas relações corporais, pela a construção de professor-criança, criança-professor, criança-criança, professor-família e criança-família. Esse processo é essencial para o bom funcionamento e planejamento para que elas possam compreender o significado de si e do mundo ao seu redor. Nesse sentido, é irrefutável que a professora seja a mediadora desse processo do conhecimento e aprendizagem das crianças. “A relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento” (VYGOTSKY, 2000, p.10).

Portanto, a relação entre o professor(a) e a criança na educação infantil tem que ser considerado como um sujeito interativo no seu processo e na construção do conhecimento onde o movimento faça parte da corporeidade e do pleno desenvolvimento da criança. Cabe o professor conhecer que o corpo e movimento podem ser inseridas nas práticas pedagógicas fazendo com que a aula seja lúcida, corpórea e dinâmica para um aprendizado mais fluente e determinante.

Nessa perspectiva a rotina pedagógica deve conter o desenvolvimento do corpo, gestos e movimentos das crianças, onde se torna significativo para o desenvolvimento motor e psicomotor delas(es).

De acordo com a pesquisa, elas discorrem sobre a rotina pedagógica e o desenvolvimento do corpo através do movimento como mostra abaixo:

[...] utilizo muito músicas com comando e ações, pois as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (P1).

[...] músicas com comandos, circuitos, atividades no parque, atividades fora da escola envolvendo exploração e pesquisa que requerem escalada, subida, descida etc (P2).

[...] na minha rotina dentro da sala de aula gosto muito de usar toda a energia que a criança tem através do corpo, como: atividades lúdicas no parquinho com músicas e brinquedos que o chamem atenção, em uma contração de história entre outros (P3).

[...] muitas atividades práticas, tenho sempre um planejamento a onde todos os dias tento incluir algo novo que possa abranger o corpo e movimento (P4).

As professoras destacam que a rotina pedagógica planejada por elas é utilizada músicas que haja comandos, pois só assim a criança conhece e reconhece as sensações e desenvolvem as funções de identificar, acolher, obedecer, compreender e acompanhar. São feitas atividades no parque e fora da sala no ar livre usando toda energia que elas têm e atividades práticas usando a corporeidade.

Nesse sentido,

Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, o movimento assume a importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas as crianças (GUALBERTO E COUTO, 2018, p.223).

Segundo os autores a infância é um dos períodos onde o ser humano na sua forma mais plena está se construindo culturalmente, então o corpo e movimento através das brincadeiras ou bem planejados podem assumir o papel fundamental para a participação do ser social e com atividades que possibilita a apropriação, resignificação e reelaboração cultural.

É através da cultura que a criança ressignifica as práticas vivenciadas e através do corpo e movimento ela constrói a autônima, desenvolvendo da melhor forma possível para construir um ser crítico e pensante na raiz da educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), as práticas pedagógicas docentes devem ser norteadas por dois eixos: as interações e brincadeiras, garantindo experiências que proporcionem o conhecimento de si, do outro e do mundo, por meio de vivências sensoriais, expressivas e corporais. Orienta que os professores devem favorecer o contato das crianças às diversas formas de expressão, tais como gestuais, verbais, dramáticas e musicais. Além disso, as atividades desenvolvidas devem recriar contextos significativos às crianças, ampliando a curiosidade, exploração e o reconhecimento dos infantes em relação ao mundo, promovendo, ainda, a interação com diversas manifestações de artes, cinema, fotografia, dança, teatro, entre outros (GUALBERTO; COUTO, 2018).

A prática pedagógica das professoras na educação infantil enfatiza um papel importante, pois as diretrizes destacam e direcionam todas focando no aprendizado da criança o motor, psicomotor e a corporeidade que se tornam caminhos essenciais para complementar as aulas e deixando-as mais interativas no meio sociocultural.

A psicomotricidade é importante para a construção das interações vividas, pois a criança é composta por culturas. Nesse sentido,

Essa primeira manifestação de expressividade do corpo e de sua disponibilidade motora é o resultado de um primeiro equilíbrio atingido pela função energética. O diálogo corporal com a mãe, que às vezes estimula a função de despertar, é responsável por elevar o potencial de ação e assegurar de forma reflexa o equilíbrio tônico-emocional. (LE BOULCH, 2008, p.157).

O teórico destaca que as manifestações de movimento da “fala” do corpo da disponibilidade que o motor mostra é um dos resultados de um primeiro equilíbrio, pois o tronco corpóreo precisa visualizar para interligar no seu subconsciente para transmitir o que foi passado. A mãe tem o papel essencial para a formação do saber na criança a onde será o melhor espelho para ela.

A pesquisa vem destacar a escola na pandemia de COVID-19, onde mostra o papel que a família tem no processo de evolução da criança. O movimento e a corporeidade devem estar integrados como o melhor plano para a construção e

desenvolvimento das crianças durante o período pandêmico. A pesquisa destaca a contribuição da família nas atividades propostas de acordo com as respostas das referidas professoras:

[...] sim, as famílias realizavam as devolutivas com experiências práticas através de vídeos que eram postadas das aulas no grupo da turma (P1).

[...] através de propostas direcionadas nos semanários. Brincadeiras, motricidade, circuitos, caças etc. Algumas famílias se envolveram bastante, outras não (P2).

[...] trabalho foi desenvolvido da melhor maneira possível que o momento apresentava. Com aulas interativas, eu gravava vídeos contando histórias e dançando para eles decantem juntos, atividades escritas mais interativas, como um trabalho de sementes que eu tinha que colar em uma respectiva vogal entre outros. Alguns pais participavam muito outros não ligavam para a situação, os que participavam sempre me davam retornos com as atividades teóricas ou práticas (P3).

[...] foi trabalhado através de aulas que eu trazia, como por exemplo levava muito aulas que tinham exposição, músicas, teatros, histórias e temas que poderiam ser trabalhados de uma forma lúdica. Sim, alguns pais participavam outros não. Os pais que participavam sempre eram atenciosos a favor das aulas (P4).

Elas ressaltam em suas falas como os pais se comprometeram com as atividades propostas no ambiente remoto. A P1 mostra que as famílias devolviam as atividades das crianças através do grupo da turma de WhatsApp. A P2 as aulas eram desenvolvidas através de atividades interativas entre as crianças, responsáveis e professora e no final tudo dava certo. A P3 e P4 destaca as atividades que eram desenvolvidas da melhor maneira possível só que poucos pais entregavam as atividades dos filhos(as).

Conforme nos diz Cruz, Menezes e Coelho (2021, p.12):

O lugar de aprender e ensinar a profissão docente ganham novos contornos e espaços, saem da sala de aula para a tela do computador/smartphones, tablet, entre outros. Contudo é necessário garantir o diálogo, a escuta, a investigação, a problematização, a análise crítica da realidade. (LEMOS E SANTAIANA, 2021, p.18).

Com a pandemia de COVID-19 a forma de lecionar modificou onde era presencial mudou para as frentes das telas. Algo novo e diferente para as crianças. Então o professor teve que sair da sua zona de conforto e adotar um novo modelo de ensino, utilizar métodos novos para a assimilação da criança investigar,

problematizar e fazer uma análise crítica da realidade, através do corpo e as expressões que o movimento os trás.

Portanto, as professoras na pesquisa destacam a suas formas e metodologias de ensinar, sempre demonstrando comprometimento com o desenvolvimento motor, psicomotor das crianças. O lúdico, a motricidade, o movimento, o corpo estão sempre presentes nas aulas das professoras, como é mencionando por elas e dando o seu melhor para contribuírem para o conhecimento das crianças

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, a seguinte pesquisa analisou o papel destinado ao corpo e movimento na educação infantil. Analisou como o corpo, gestos e movimento é visto e desenvolvido pelo professor dentro e fora da sala de aula. Identificou como o corpo da criança tem sido valorizado nas práticas pedagógicas na Educação Infantil e durante a pandemia de Covid-19, como a família e escola tem contribuído para desenvolvimento corporal delas dentro e fora da sala de aula.

Percebe-se que o objetivo principal da educação psicomotora não se constrói só do conhecimento da criança sobre uma imagem que ela obtém do seu corpo. Essa educação não se restringe ao conteúdo passado pelo(a) professor(a), sendo assim, auxiliando no descobrimento estrutural entre ambas as partes e a totalidade que o corpo oferece, formando uma unidade organizadora, tendo a relação como instrumento com a realidade advinda da criança. Portanto, quanto mais cedo o professor abordar na sala de aula, mais os pequenos poderão se conhecer melhor, construindo a maturidade, a inteligência apropriada aos seres humanos e a consciência múltipla, crítica e autônoma de si e do mundo.

A pesquisa conseguiu constatar o desenvolvimento psicomotor e motor das crianças, através de um planejamento voltado para as especificidades de cada um(a) deles(as), mostrou a importância que o movimento e corpo da criança tem incomum com as questões biológicas, psicológicas, e sociais e através do movimento a criança amplia e aperfeiçoa as suas funções motoras e psicomotoras e são essenciais para a consciência espacial e habilidades.

O trabalho foi além das expectativas, foi perceptível ao conhecimento e abrangente para desenvolver outras dissertações com o mesmo objetivo desta pesquisa, além do mais, construiu uma visão ampla do corpo e movimento através das abordagens citadas pelas professoras da EMEI e mostrou com outro olhar o impacto que a Covid-19 ocasionou na vivência, interação, motricidade e psicomotricidade para o desenvolvimento dimensional das crianças, a pesquisa foi essencial para conseguir os objetivos alcançados até aqui.

O seguinte estudo analisou como o corpo, gestos e movimento da criança foi visto pelas as professoras da EMEI, o desenvolvimento através das interações vividas e culturas diversas trazidas de casa para o ambiente escolar, houve a importância das

brincadeiras de faz de conta que foi essencial para a construção da psicomotricidade delas(as). Além do mais, tornando-as autônomas da própria história.

O presente trabalho identificou a valorização do corpo e movimento da criança nas práticas pedagógicas das professoras dentro e fora da sala de aula, a construção do psicomotor e motor deu-se através de atividades como musicalização, teatros, brincadeiras de rodas, entre outras. Durante a pandemia de Covid-19 o comportamento dos pais ou responsáveis das crianças para o desenvolvimento e interações nas aulas remotas (online), alguns pais entregavam as tarefas que eram impostas as crianças, mesmo assim, no retorno das aulas presenciais muitas crianças chegaram com dificuldades motoras, até tendo objeções na forma de pegar o lápis ou fazer alguma atividade de motricidade adequada para a idade delas, outras ficaram com ansiedade, pois nesse meio tempo não havia interações com outras crianças que é de fundamental importância para o desenvolvimento delas.

A pandemia de Covid-19, ocasionou algumas mudanças de hábitos e costumes na educação infantil, pois o professor teve que se adaptar as novas mudanças e as crianças tiveram que se afastar da sala de aula. Foi criado métodos novos, para suprir a necessidade que o momento demandava, as crianças ficaram em casa e os professores criaram estratégias lúdicas e pedagógicas para atrair o olhar delas, as aulas passaram a ser online por detrás das telinhas e tudo mudou em instantes.

Os impactos ocasionados pela Pandemia de Covid-19 desenvolveram uma problemática acerca das objeções futuras nas crianças, e o nível que mais sofreu com o alarmar das aulas remotas é a Educação Infantil, elas(es) desenvolveram ansiedade por passar mais de um ano sem iterações presenciais, sendo assim, acabou afetando no desenvolvimento, na autonomia, nas significações, criando assim, transtorno de ansiedade, agitação e desconforto dentro e fora da sala de aula.

Portanto, a relação entre o professor(a) e a criança na educação infantil tem considerado como o sujeito interativo evolui no processo e na construção do conhecimento onde o movimento faça parte da corporeidade e do pleno desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L.A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3a ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, C. F. O Ensino Fundamental de nove anos e a legislação educacional brasileira. In: BRANDÃO, C.F.; PASCHOAL, J. D. (Org.). **Ensino Fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula**. São Paulo: Avercamp, 2009, p. 17-34.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/SEB/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CRUZ, L. M.; MENEZES, C. C. L. C.; COELHO, L. A. . **Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico: reflexões freirianas**. Práxis Educacional, [S. l.], v. 17, n. 47, p. 158-179, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i47.9426. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9426>. Acesso em: 10 out. 2022.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Maranhão. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2019.

DAUTRO, Grazziany Moreira et al.. **A teoria psicogenética de wallon e sua aplicação na educação**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46160>>. Acesso em: 06/12/2022 18:48

FARIA, A. L. G. **Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica**. Educação e Sociedade (Campinas), v.26, n.92, p.1.013-38, out. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a14.pdf>>. Acesso em 15/6/2009.

FERREIRA; SILVA, Juliana Aguirre; Juliana de Freitas. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Gravataí, 2018.

FONSECA, Vitor da. **Da filogênese à ontogênese da psicomotricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FRANCO, Maria. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de Pedagogia**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 1986.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GUALBERTO E COUTO. **A ação docente na educação infantil: a luz da corporeidade**. Pará, Teias, 2018.

KRAMER, Sonia. (Org.) **Retratos de um desafio: crianças e adultos na Educação Infantil**. São Paulo, Ática, 2009.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**. São Paulo: Artes médicas, 2008.

LE MOS E SANTAIANA. **O espaço de sala de aula na educação infantil: uma análise de documentos políticos**. Porto Alegre, 2021.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizi; VALLE, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. *In*: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Janerton Arlan (org.). **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. São Paulo: Atlas, 2010.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio- histórico**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PEREIRA E RODRIGUES, Luana e Daniele. **A importância do desenvolvimento psicomotor com crianças de 0 a 03 anos**. Paraná, 2018.

PRADO e SOLIGO. **Porque escrever é fazer história - revelações, subversões e superações**. São Paulo: Gráfica da Faculdade Educação da Unicamp, 2005. p. 7.

REDIN, Marita Martins. **Planejamentos na Educação Infantil com um fio de linha é um pouco de vento**. Porto Alegre, Mediação, 2007.

ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. Minas Gerais, Revista vozes do vale, 2012.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Resolução de problemas 2, matemática de zero a seis anos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Lázaro Pereira. **Educação infantil na BNCC fundamentos filosóficos e históricos dos conceitos de direitos de aprendizagem/desenvolvimento e campos de experiências.** Tocantins, 2021.

SILVA; SANTOS, Luziedna Rodrigues; Valério Xavier. **Os impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento infantil: possibilidades de atuação do psicopedagogo.** São Paulo, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

Anexo – Questionário disponibilizado para as professoras da EMEI

O corpo e movimento na educação infantil.

Prezado(a) _____ participante,

Gostaríamos de convidar você, professor(a), da Escola Municipal de Educação Infantil Jair Rosignoli, a participar como voluntário para preencher o formulário da pesquisa intitulada, "O corpo e movimento na Educação Infantil.", tema de pesquisa monográfica da aluna Iraene de Oliveira Brito Pereira, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), é usado para que você decida, se deseja ou não participar desse estudo, leia-o atentamente, por favor.

Sua participação se dá de forma online, podendo acontecer falhas técnicas, como problemas no sistema, rápidas indisponibilidades das páginas, perdas de informações e necessidade de escrever novamente informações. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você participante, solicitar sua recusa ou desistência da participação da pesquisa a qualquer momento.

Este estudo tem o objetivo de analisar os fatores que contribuem para o corpo e movimento na educação infantil. A pesquisa será realizada por meio de questionário online.

Caso deseje obter mais informações sobre o desenvolvimento da pesquisa ou havendo questões éticas ou denúncias relacionados a pesquisa, entrará em contato com COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA . Av. doBs portugueses nº 166 – BACANGA -São Luís – MA, Brasil, CEP: 65080-805. Telefone (98) 3272-8000. E poderá entrar em contato com os pesquisadores através dos seguintes endereços: PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Rua Urbano Santos, s/n – Centro – Universidade Federal do Maranhão (CCSST –

Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia). Imperatriz – MA, telefone: (99) 3529-6016, falar com a aluna Iraene de Oliveira Brito Pereira (pesquisadora) e Professora Prof.^a Dr.^a Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (Orientadora e responsável pela pesquisa). Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

AUTORIZAÇÃO:

Informo que recebi explicações sobre o conteúdo da pesquisa incluindo os objetivos, o método a ser utilizado para o levantamento de dados durante a coleta de dados, não havendo danos pessoais, físicos ou morais, respeitando os princípios éticos da pesquisa. Foi assegurado ainda que em qualquer tempo, eu poderei me retirar da pesquisa sem prejuízos e ainda receberei uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido.

Diante das informações acima expostas, autorizo a minha participação nesta pesquisa, estando informada e esclarecida que meus dados serão utilizados exclusivamente nesta pesquisa, sendo que minha identificação será mantida em sigilo e que participação é voluntária, não implicando custos (gasto) e nem receita (remuneração).

QUESTIONÁRIO

1. Formação e experiência profissional.

- a) Fala-me sobre sua formação profissional.
- b) Conte-me sobre sua experiência profissional na educação infantil.
- c) Quais os principais desafios na prática pedagógica da educação infantil?

2. Concepções e práticas acerca do corpo e movimento na educação infantil.

- a) Para você, qual a importância do movimento na educação infantil?

- b) Como você percebe a relação entre corpo e movimento nas práticas da educação infantil?
- c) Como você percebe a relação entre corpo e movimento nas práticas da educação infantil?

3. A Educação Infantil na pandemia da COVID-19.

- a) Durante a pandemia, como funcionou o trabalho na educação infantil?
- b) Havia possibilidade de interação entre professores e crianças e as crianças entre si? Em caso positivo, como isso aconteceu?
- c) Como foi trabalhado o desenvolvimento motor das crianças no contexto da pandemia? A família contribuiu para o desenvolvimento corporal da criança? Como foi essa contribuição, se houve ou não?

4. Retorno presencial na educação infantil.

- a) Com o retorno presencial quais as principais dificuldades apresentadas pelas crianças e professores/as e o que a escola tem feito a respeito?
- b) É possível observar alguma diferença no desenvolvimento motor das crianças? Em caso positivo, o que tem sido feito?